

FESTIVAL **Sírius**



ACROBACIAS NACIONAIS

De 16 a 18 de Setembro Évora ficou de olhos presos ao céu, embeicada pelos desenhos traçados no ar pelos gloriosos malucos das máquinas voadoras.

A pesar da desistência da patrulha feminina Tranchant, que nem se cuidou de explicar por que razão não veio, da ausência da estrela acrobática espanhola Ramon Alonso e da reduzida prestação da Patrouille de France, que de três exibições fez uma, a festa que é o evento bienal Portugal Air Show, organizado pela Aeropress e a Câmara Municipal de Évora no aeródromo local deixou a multidão suspensa dos céus, esquecida das lacunas e desenrascanço de última hora que ainda pautou o único festival nacional do género.

Com o Airbus 330 da Air Luxor, com o comandante Carlos Mirpuri aos comandos, a mostrar quão baixo um aparelho comercial pode voar a baixa velocidade, o fim-de-semana de Évora abriu em festa a que até S. Pedro ajudou.

Depois o ar encheu-se com as cabriolas



dos Rotores de Portugal dupla de helicópteros que preparou o terreno para o quinteto de helicópteros da castelhana Patrulha Aspa. Dois momentos de luxo que ajudariam a esquecer a reduzida prestação dos franceses (que só domingo voariam a sério). A festa, afinal, foi bem portuguesa, com o Pitts azul da Acrobática nas mãos

de Luís Garção, o Piper Cub de Georgino Silva, o Chipmunk de Munkelt Gonçalves e a exibição milimétrica dos Asas de Portugal a provarem que temos por cá gente que sabe vestir a pele dos gloriosos malucos das máquinas voadoras. Foram esses e não as estrelas do cartaz que salvaram a festa.